

ARROZ – 25/03/19 a 29/03/2019

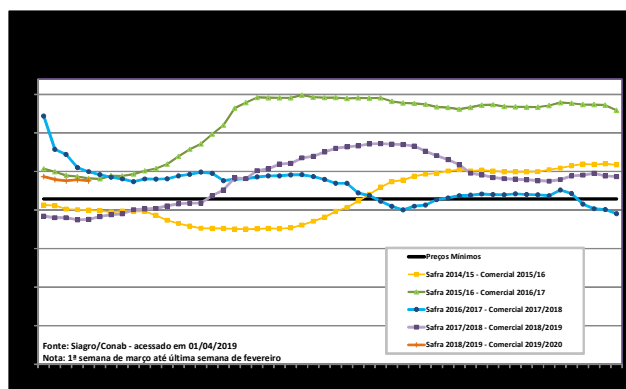
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	33,79	38,92	38,79	14,80%	-0,33%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	37,00	41,00	41,00	10,81%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	43,55	45,04	-	3,42%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	32,77	39,23	39,22	19,68%	-0,03%
Tocantins	60kg	40,00	55,00	55,00	37,50%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	38,89	47,50	49,50	27,28%	4,21%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	63,44	65,26	-	2,87%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	55,58	55,42	-	-0,29%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	437,00	408,00	411,00	-5,95%	0,74%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	76,97	79,28	-	3,00%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3227	3,8110	3,9091	17,65%	2,57%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Abril/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

O mercado do arroz segue com lentidão nesse início de ano comercial. Apesar do avanço da colheita e o aumento de oferta, o saco de arroz em casca no Rio Grande do Sul foi negociado, em média, a R\$38,79, uma pequena variação negativa de 0,33% na semana. A proximidade da estabilidade do mercado orizícola deve-se a postura retraída dos produtores somada ao suporte dado pelo aumento do dólar e dos preços internacionais.

Insatisfeitos com os preços ofertados por compradores, grande parte orizicultores estiveram ausentes no mercado, tanto para o arroz da safra 2017/18 quanto para o da nova safra 2018/19. Do lado da demanda, as indústrias seguem trabalhando com o produto já adquirido ou “livre”. A postura cautelosa se deve à menor demanda por parte dos setores atacadista e varejista.

De acordo com o último relatório do Irga, até o último dia 29, foram colhidos 349,7 mil hectares ou 50,3% do total semeado e a produtividade total no estado é de 7.878 kg/ha.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, os preços apresentaram valorização na semana. Com a demanda pouco alterada, os *traders* tailandeses atribuíram o aumento à flutuações na taxa de câmbio entre o *baht* e o dólar. Segundo o USDA, a produção de arroz beneficiado da Tailândia deve totalizar 21,1 milhões de toneladas no ano comercial de 2019/20, ante 20,7 milhões de toneladas na temporada anterior. A área plantada deve somar 11 milhões de hectares e as exportações devem ficar próximas ao patamar da safra anterior, cerca de 10 milhões de toneladas.

Na Índia, os preços de exportação subiram e a variedade parbolizada quebrada de 5% foi cotada em torno de US\$392 a US\$395 por tonelada. Segundo exportadores indianos, os compradores africanos não estão dispostos a pagar preços mais altos e a demanda está diminuindo. Já no Vietnã, terceiro maior exportador mundial, a demanda por arroz está aumentando. O país já enviou mais de 200 mil toneladas para a Malásia esse ano, enquanto clientes iraquianos fizeram encomendas de 120 mil toneladas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a divulgação dos dados de fevereiro de 2019 do ComexStat, encerrou-se a contabilização da balança comercial do arroz para o período comercial 2018/19, referente à comercialização da Safra 2017/18. De março de 2018 à fevereiro de 2019, o Brasil somou um superávit de 865,1 mil toneladas de arroz base casca, sendo as exportações finalizadas no volume de 1.710,2 mil toneladas e as importações em 845,1 mil toneladas. Como principais destinos de venda do arroz brasileiro, destaca-se a Venezuela com mais de 35% do valor comercializado pelo país. Ademais, ilustram-se países da América Latina (Peru e Cuba) e nações africanas (Senegal, Gâmbia e Serra Leoa), com um comércio consolidado de arroz quebrado brasileiro.